



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Inovação

CUBO DE GELO ARTIFICIAL ECOLÓGICO TRANSPARENTE REUTILIZÁVEL NO DIAGNÓSTICO DE URTICÁRIA AO FRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REUSABLE TRANSPARENT ECOLOGICAL ARTIFICIAL ICE CUBE IN THE DIAGNOSIS OF COLD URTICARIA: EXPERIENCE REPORT

Maria Adélia de Albuquerque Barros

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0000-4061-0223>

maria.barros@famed.ufal.br

Ítalo David da Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-5332-0647>

italo.silva@famed.ufal.br

Stephany Abdias Varjão

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-9939-6388>

stephany.varjao@famed.ufal.br

Marina Gabriela Braz de Matos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0009-0001-5335-4158>

marina.matos@famed.ufal.br

Iramirton Figuerêdo Moreira

Hospital Universitário professor Alberto Antunes, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares,
Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-9182-7684>

iramirton.moreira@ebserh.gov.br

Resumo: a urticária ao frio é uma patologia definida pelo aparecimento de pápulas pruriginosas na pele e/ou angioedema após exposição ao frio e muitas vezes confundidos com urticária aquagênica, em que o fator desencadeante é o contato com a água em qualquer temperatura. Isso acontece pois na história clínica dos pacientes frequentemente observa-se a água fria como a substância de contato mais comum no dia a dia do paciente, bem como durante o teste diagnóstico, o paciente pode ser exposto diretamente à água, confundindo

347





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

o resultado e acurácia do teste. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência do uso cubo de gelo artificial ecológico transparente reutilizável no diagnóstico de urticária ao frio. Habitualmente é utilizado o cubo de gelo tradicional, mas esse teste dogmático muitas vezes não é preciso, uma vez que pode confundir o diagnóstico com urticária aquagênica. Conclui-se, portanto, que o cubo de gelo artificial ecológico é uma opção para o diagnóstico preciso de urticária ao frio.

Palavras-chave: urticária ao frio; urticária aquagênica; cubo de gelo; diagnóstico.

Abstract: cold urticaria is a pathology defined by the appearance of pruritic papules on the skin and/or angioedema after exposure to cold and often confused with aquagenic urticaria, in which the triggering factor is contact with water at any temperature. This happens because in the clinical history of patients, cold water is often observed as the most common contact substance in the patient's daily life, as well as during the diagnostic test, the patient can be exposed directly to water, confusing the result and accuracy test. Thus, the present study aims to report the experience of using reusable transparent ecological artificial ice cube in the diagnosis of cold urticaria. The traditional ice cube is usually used, but this dogmatic test is often not accurate, as it can confuse the diagnosis with aquagenic urticaria. It is concluded, therefore, that the ecological artificial ice cube is an option for the accurate diagnosis of cold urticaria.

Keywords: cold induced urticaria; aquagenic urticaria; ice cube; diagnosis.

1 INTRODUÇÃO

A urticária é um grupo de doenças que acarretam a formação de pápulas pruriginosas na pele e/ou angioedema. Quando esse quadro clínico acontece após exposição ao frio, é denominada de urticária ao frio. Esta pode ser adquirida ou familiar, sendo que a forma adquirida pode ser idiopática, sendo chamada de primária ou secundária a fatores, como neoplasias, infecções ou vasculites (Paulino, *et al.*, 2021). A urticária ao frio é considerada a segunda forma mais comum de urticária física, apesar disso, é uma doença rara, com incidência de 0,05%, que costuma surgir no início da vida adulta, sendo mais comum em mulheres e em regiões de clima mais frio (Maltseva *et al.*, 2021).

Alguns estudos sugerem que os pacientes com urticária ao frio estão mais propensos a ter outros tipos de urticárias físicas, além disso esses pacientes frequentemente apresentam outros tipos de doenças alérgicas como, rinite alérgica, dermatite atópica e asma. Vale ressaltar, ainda, que há um risco estimado em 20% de acontecer reações graves que podem ocasionar um quadro de anafilaxia, em que os sintomas mais comuns incluem dificuldade respiratória, como dispneia e sibilância, vertigem com hipotensão, sensação de desmaio, desorientação e até choque (Belluco *et al.*, 2021).





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

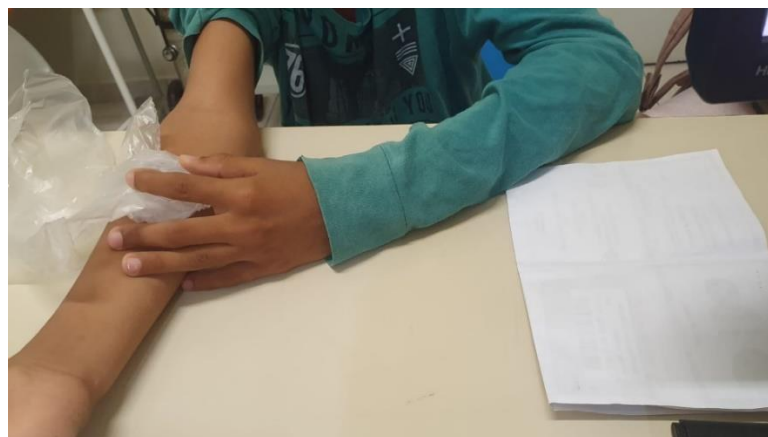
SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Diante do exposto, percebe-se que apesar de não ter ampla incidência na população geral, os quadros de urticária ao frio estão associados a uma alta morbimortalidade, podendo ter desfechos fatais associados à ocorrência de anafilaxia, de modo que o diagnóstico desse quadro deve ser sempre tido em mente como uma possibilidade diante de história clínica compatível. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência do uso cubo de gelo artificial ecológico transparente reutilizável no diagnóstico de urticária ao frio no ambulatório de Alergia e Imunologia Clínica do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA), ressaltando os detalhes clínicos, diagnósticos e terapêuticos dessa doença que devem ser reconhecidos pela comunidade médica.

2 DESCRIÇÃO DA TÉCNICA E EXPERIÊNCIA

Os pacientes normalmente relatam urticar, após o contato com substâncias frias, sendo mais comum após o banho diário, contato com chuva, contato com ar gélido ou banhos de piscina e mar. Nesses casos, pode ser possível confundir a urticária ao frio com a urticária aquagênica, em que o desencadeante do quadro clínico é o contato com a água em qualquer temperatura. Assim, o teste de provocação com o cubo de gelo artificial ecológico transparente reutilizável (Figuras 1 e 2), é um bom método para confirmar a hipótese diagnóstica de urticária ao frio. A acurácia do teste é de extrema importância para direcionar as orientações que irão compor parte essencial do tratamento do paciente.

Figura 1 – Teste do cubo de gelo por meio da aplicação do cubo de gelo artificial ecológico transparente reutilizável no antebraço, protegido com plástico para diferenciar do teste água.



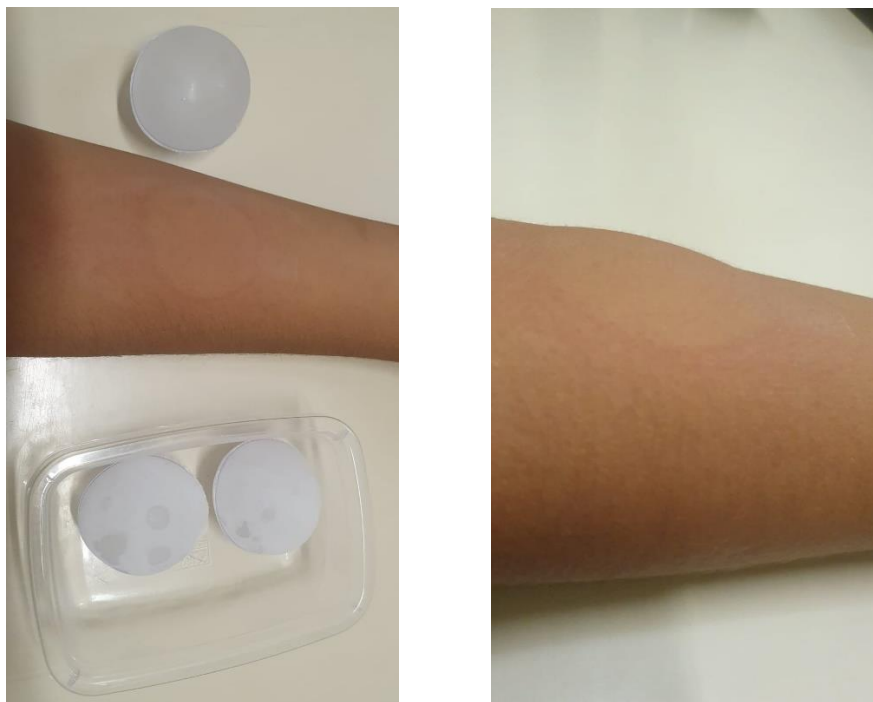
Fonte: Arquivo pessoal.



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Figura 2 – Indução de pápula no antebraço direito, aos dois minutos após aplicação e retirada do cubo de gelo.



Fonte: Arquivo pessoal.

3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

A urticária se caracteriza pelo surgimento na pele de pápulas eritematosas, pruriginosas, com edema central e periferia com vermelhidão distribuída irregularmente. Esses sintomas estão intimamente relacionados a degranulação de mastócitos, em que a liberação da histamina leva ao aumento da permeabilidade de capilares e vênulas localizadas na pele, bem como a despolarização de neurônios ligados a transmissão da sensação pruriginosa (Greaves, 2014).

A urticária ao frio é um subtipo de urticária, classificada como crônica física, em que o estímulo desencadeante é o contato com substâncias e/ou objetos frios, como ar, água, comida e superfícies, com piora do quadro diante do reaquecimento cutâneo (Geller, 2013). A anafilaxia, definida pelo acometimento cutâneo-mucoso, respiratório, cardiovascular e/ou gastrointestinal,



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

constitui o evento mais grave na urticária ao frio e costuma aparecer diante da imersão completa do corpo em água fria durante o nado, podendo ser fatal (Jain; Mullins, 2016; Maltseva *et al.*, 2021).

O diagnóstico de urticária ao frio é feito de acordo com a história clínica do paciente associado ao teste do cubo de gelo positivo (Alangari *et al.*, 2004). O teste do cubo de gelo consiste na colocação de um cubo de gelo envolto em plástico na região volar do antebraço por 5 minutos, ao qual se seguem 10 minutos de observação do aparecimento das lesões urticariformes durante o período de reaquecimento cutâneo. Quanto menor o tempo necessário para o aparecimento das lesões, pior o prognóstico (Geller, 2013; Alangari *et al.*, 2004). No presente relato, optou-se por utilizar o cubo de gelo artificial ecológico transparente reutilizável para fazer o diagnóstico diferencial com urticária aquagênica, observando bons resultados no diagnóstico e seguimento futuro dos pacientes.

Infelizmente, os pacientes costumam ter grande prejuízo na qualidade de vida e, assim, torna-se mais imprescindível ainda estabelecer o diagnóstico por meio de teste confiável. A partir disso, o tratamento será baseado na prevenção de novos eventos. Portanto, é importante orientar corretamente quanto a evitar estímulos desencadeadores e instituir o tratamento com anti-histamínicos, os quais devem ser de segunda geração, como a desloratadina, bilastina ou doxepina, para evitar efeitos sedativos no paciente (Mary; Bank, 2021; Geller, 2013).

CONCLUSÃO

Este relato destaca a importância de reconhecer os desafios diagnósticos associados à urticária ao frio e a relevância de métodos diagnósticos confiáveis, como o teste do cubo de gelo artificial ecológico, que se apresenta como uma abordagem eficaz e inovadora, já que esse método possibilita a diferenciação da urticária ao frio de outras condições, como a urticária aquagênica, contribuindo para um diagnóstico preciso e direcionamento adequado das orientações e tratamento. Ao obtê-lo, os profissionais de saúde podem oferecer intervenções personalizadas, incluindo orientações de prevenção e tratamento com anti-histamínicos de segunda geração, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes.



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Recomenda-se que, diante de pacientes com sintomas sugestivos de urticária ao frio, a consideração do uso do cubo de gelo artificial ecológico transparente reutilizável como parte do diagnóstico diferencial seja adotada, especialmente em situações onde há possibilidade de confusão com outras formas de urticária. Além disso, a educação do paciente sobre medidas de prevenção e a administração adequada de medicamentos anti-histamínicos podem auxiliar na minimização dos sintomas e no controle da doença, melhorando a qualidade de vida e prevenindo complicações graves, como a anafilaxia.

REFERÊNCIAS

- ALANGARI, A. A. *et al.* Clinical features and anaphylaxis in children with cold urticaria. **Pediatrics**, v. 113, n. 4., p. e313-e317, 2004. DOI: 10.1542/peds.113.4.e313.
- BELLUCO, P. E. S. *et al.* Cold urticaria and your risk of anaphylaxis. **Revista Ciências em Saúde**, v.111, n. 2, p. 18-23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.21876/rcshci.v11i2.1081>.
- GELLER, M. Anafilaxia e urticárias físicas. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 1, n. 4, p. 195-201, 2013. DOI: 10.5935/2318-5015.20130025.
- GREAVES, M. W. Pathology and classification of urticaria. **Immunology and Allergy Clinics**, v. 34, n. 1, p. 1-9, 2014. DOI: 10.1016/j.iac.2013.07.009.
- JAIN, S. V.; MULLINS, R. J. Cold urticaria: a 20-year follow-up study. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 30, n. 12, p. 2066-2071, 2016. DOI: 10.1111/jdv.13841.
- MALTSEVA, N. *et al.* Cold urticaria—What we know and what we do not know. **Allergy**, v. 76, n. 4, p. 1077-1094, 2021. DOI: 10.1111/all.14674.
- MARI, D. C.; BANKS, T. A. Pearls and pitfalls: Cold-induced urticaria. **Allergy & Asthma Proceedings**, v. 41, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.2500/aap.2020.41.200033>.
- PAULINO, M. *et al.* Urticaria por frio. Caracterización de la población de una clínica ambulatoria especializada en urticaria. **Actas Dermo-Sifiliográficas**, v. 112, n. 8, p. 740-746, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ad.2021.04.003>.

